

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTE 2

Professor

Isaac Antonio Camargo

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

A handwritten signature in a cursive script, appearing to read 'Isaac', located in the bottom right corner of the slide.

A PESQUISA EM ARTE

ARTE

Do latim
ARS, ARTIS

Manifestação estética,
expressão.

ARTE

é também um modo de
conhecimento

Logo, toda manifestação
artística é conhecimento,
pois se refere aos
diferentes modos de ver o
mundo em diferentes
momentos e lugares.

Entretanto o conhecimento
produzido por meio da arte não
é igual ao conhecimento
produzido pela ciência, portanto,
ciência não é arte e arte não é
ciência, embora as tanto as
motivações da ciência quanto
da arte, possam ser
semelhantes

A pesquisa pode ser vista
com o conjunto de
procedimentos delimitados,
organizados e sistematizados
metodologicamente,
amparado por uma teoria ou
filosofia num determinado
campo do saber

A pesquisa em arte pode ser tomada como uma investigação onde o objeto de conhecimento recortado é a manifestação artística ou o pensamento artístico enquanto ocorrência social

Neste caso, este tipo de pesquisa não se distingue dos demais procedimentos requeridos pelas Ciências Sociais, já que a arte é uma de suas especificidades

Entretanto, podemos diferenciar duas aproximações em relação à pesquisa no campo da arte: uma é a que acabamos de citar, a que toma as ocorrências artísticas como objeto de estudo e outra que faz das poéticas expressivas o seu campo de investigação

Para efeito de distinção entre estas duas aproximações, vamos chamar a primeira, a que toma a arte no seu contexto, de pesquisa *sobre* arte; a segunda, a que toma as diferentes manifestações poéticas como objeto de estudo, de Pesquisa *em* Arte

PESQUISA ARTÍSTICA:

Pesquisa *sobre arte*

Pesquisa *em arte*

Na primeira queremos entender a arte como uma manifestação humana igual a outra qualquer no contexto social, na segunda como um meio de expressão do ser humano, individualizado e integrado ao seu próprio processo criativo

Pesquisa *sobre* Arte

Trabalho de investigação,
exploração reflexiva, de índole
estética e interdiscursiva,
destinado a delinear e/ou
delimitar as ocorrências
artísticas enquanto
manifestação humana,
independente de suas poéticas
de criação

Neste contexto, o assunto
é a Arte, suas
características e
manifestações no
contexto da cultura,
amparado pelas diferentes
teorias disponíveis

TEORIAS DA ARTE

THEORIA

(do grego)

se refere ao conjunto
organizado de dados ou
princípios que servem à
explicação de diferentes
fenômenos

Tais fenômenos podem
ocorrer na natureza ou
na cultura

E, dentro da cultura, em
cada uma de suas
manifestações, quer
seja na ciência ou na
arte

Portanto, as teorias
podem assumir
diferentes abordagens,
características, perfis,
recortes ou ideologias

Uma teoria apresenta um modo de pensar e de falar a respeito de um assunto, matéria de observação, pesquisa ou conhecimento

As teorias revelam pontos de vista, lugares de observação, conjunto de informações, vocabulários, recortes e especificidades que dão caráter ao conhecimento e revelam a identidade, própria de um campo específico do saber

No contexto da arte
podemos dizer que há
certas abordagens
teóricas que se mostram
como recorrentes ao
longo da história

Estas abordagens
amparam os estudos da
Arte em seus diferentes
enfoques teóricos, quer
sejam Históricos, Estéticos
ou Críticos

Portanto, qualquer
abordagem que venhamos
a empreender no contexto
da Arte, estaremos,
explícita ou implicitamente,
tomando por base um
referencial teórico

Neste sentido, vale a pena,
destacarmos as abordagens
teóricas mais comuns no
campo de estudo da arte,
segundo alguns autores que
se debruçaram sobre esta
questão

Para Chalumeau

(Jean-Luc Chalumeau)

há cinco grandes
famílias de teorias da
arte:

1. Fenomenológica
2. Psicológica
3. Sociológica
4. Formalista
5. Estruturalista

Isto não difere muito de

Argan (Giulio Carlo Argan)

e Fagiolo (Maurizio Fagiolo), que
admitem, além destas, uma
abordagem iconológica e
não trata da
fenomenológica e da
psicológica

Hauser (Arnold Hauser)

por outro lado, admite uma
categoria filosófica e outra
folclórica ou popular

Estes autores, por sua
vez, vão se apoiar em
outros, neste caso, nosso
universo se amplia cada
vez mais

É assim que as teorias
se expandem e se
modificam, as
abordagens podem se
especializar ou se
complementar

Considerando as
tendências mais recentes,
podemos incluir também
duas outras abordagens
mais recentes:

Uma Cognitivista de
Parsons (Michael J. Parsons) e
outra Educacional de
Hernández (Fernando Hernández)

Abordagem Fenomenológica

Emanuel Kant e
Friedrich Hegel são
considerados os
fundadores desta teoria.

No século XX, Maurice
Merleau-Ponty
Jean-Paul Sartre, atuam
nesta mesma linha e
propõem o
desenvolvimento do
raciocínio fenomenológico.

Consideram que a
percepção é a base
para o entendimento
da arte e a apreensão
sensível o meio de
abordagem

A apreensão das obras de arte seria decorrente de um estado de consciência semi-perceptiva e idealizadora

O perceber da arte é um
perceber semelhante ao
perceber dos demais
fenômenos do mundo
natural

Abordagem Psicológica ou Psicanalítica

Ernest Gombrich e depois
René Huighe, Émile Mâle,
Élie Faure, André Malraux,
entre outros

A teoria psicológica
busca encontrar as
explicações para as
obras de arte nos
sentimentos e na índole
dos artistas

A criação é a expressão
dos sentimentos íntimos
do artista

A arte é um valor em si
e depende da
genialidade do artista
para surgir

Abordagem Social

Frederick Antal foi o
primeiro a buscar apoio
da sociologia no estudo
da arte

Depois vimos Arnold
Hauser, Michel Foucault,
George Luckás, Pierre
Francastel

Nesta abordagem entende-se que o artista se situa entre o seu fazer e as condicionantes sociais

Tais condicionantes são
determinantes de sua
obra

O artista é a expressão
do grupo ou da
sociedade à qual ele
pertence

Os valores e os modos de pensar da sociedade na qual o artista vive são as determinantes da sua obra

Abordagem Formalista

Esta abordagem é
chamada também de
Pura Visualidade

Cujos teóricos são
Conrad Fiedler, Heinrich
Wolfflin, Worringer,
Alois Riegl, Henry
Focillon

Segundo esta vertente o
estudioso da arte visual
deverá encaminhar suas
análises por meio da
configuração formal da
obra de arte

As relações
estabelecidas entre
diferenças elementares
como: horizontal e
vertical, aberto X
fechado,

Linear X Pictórico,
Superfície X profundidade,
Fechado X Aberto,
Multiplicidade X Unidade,
entre outras possibilidades

Destas relações é que decorrem os sentidos.

Uma obra de arte possuiria sempre uma organização estrutural de base

Abordagem Estruturalista ou Iconológica

Vertente *Estruturalista*
ou Iconológica
(Iconográfica)

Erwin Panofsky e
Walburg são seus
fundadores (Instituto
Walburg) e depois
Hubert Damish

Para Argan, o
Estruturalismo tem por base
os estudos desenvolvidos
no campo da lingüística, e
depois da semiótica

Abordagem Filosófica

Teria por parâmetro as
abordagens filosóficas
desde os gregos como
Platão, Aristóteles,
Plotino

Estes filósofos
proporcionaram o
surgimento do pensamento
em torno da arte que
resultou no conceito de
estética em Baumgarten

Abordagem Folclórica ou Popular

Hauser estabelece estas
distinções considerando as
manifestações artísticas
não eruditas, ou seja,
aquelas que prescindem
das teorias

Fala em arte folclórica na
medida em que se refere
aos fazeres estéticos dos
povos não letrados

Fala em arte popular referindo-se aos fazeres das camadas menos eruditas da população, segundo um padrão de gosto mais simples

De um modo ou de outro, estas duas abordagens têm bases na antropologia cultural, podíamos então chamá-las assim.

Alguns autores:
Alois Riegl, Paul Frankl,
Franger, Horkeheimer ,
Adorno, Webster e o
próprio Hauser.

Abordagem Cognitivista

O contexto cognitivista
se ocupa das
Neurociências ou
ciências da mente

Segundo seus autores a
base do
desenvolvimento é da
ordem do cognitivo,
ordenado pelo cérebro

O cérebro é então
redescoberto e pensado
por meio de suas ações
químico/neuronais,
pelas sinapses que
realiza para aprender

Podemos citar o próprio
Howard Gardner, e
outros que iniciaram ou
desenvolveram esta
abordagem

Anderson, Chomsky,
Fodor, Marr, Newell e
Simon, Pinker, Rumelhardt
e McClelland, Changeux,
Geschwind

A base desta teoria se encontra na psicologia, relaciona-se com a neurologia e percepção

Abordagem Educacional ou Pedagógica

Acreditamos que uma abordagem da ordem do educacional seja necessária, pelo menos por dois motivos:

O primeiro deles diz
respeito à necessidade já
reconhecida há anos de
que o desenvolvimento
humano não pode
prescindir do
desenvolvimento estético

O outro se refere ao grande desenvolvimento que as teorias educacionais, dedicadas à arte, têm realizado nas últimas décadas

Deste modo é preciso fazer
justiça a um campo que
cresce cada vez mais e
encontra profissionais em
diversos países capazes de
discutir a arte no contexto
educacional

Podemos dizer que um dos primeiros teóricos a abordar esta relação foi
Herbert Read

Para ele a educação
poderia ser promovida
por meio da arte,
observe que ele não
falava de uma educação
para a arte

Podemos agregar a Read
outros estudiosos como
Arnheim, Huizinga,
Langer, Loewenfeld,
Piaget, Morris, Dewey, Mc
Millan

No Brasil podemos
lembrar de Augusto
Rodrigues, Noêmia
Varella, Ana Mae
Barbosa entre outros

Vale a pena ressaltar
dois autores que
trabalham segundo
estes critérios
educacionais

Um deles é Fernando
Hernandez, que se
preocupa em discutir a
Cultura Visual como um
projeto educativo

Outro é Michael J.
Parsons que busca uma
abordagem cognitiva
mas também estética